RESUMO EXPANDIDO - PRÁTICA ASSISTENCIAL E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Juliane Melo Silva (julianesilvamelo06@gmail.com)

João Victor Oliveira Monteiro (blackoliveira3507@gmail.com)

Tamillys Corrêa Viana (tamillys07@gmail.com)

Rita De Cássia Maués Pinheiro (cassiapinheiro0@icloud.com)

Andreza Cassunde Moraes (andreza.cassundee@gmail.com)

Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de vida é recomendado pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial da Saúde, sendo reconhecido como uma das estratégias mais eficazes para a redução da morbimortalidade infantil e promoção da saúde integral da criança. Além dos benefícios nutricionais, imunológicos e econômicos, o AME contribui para o fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho e para a proteção da saúde materna. Apesar dessas evidências, sua prevalência no Brasil ainda se encontra abaixo do ideal, sendo influenciada por fatores sociais, culturais, emocionais e pela qualidade da assistência prestada nos serviços de saúde[1]. Nesse contexto, a assistência de enfermagem destaca-se como elemento fundamental no incentivo, apoio e fortalecimento ao aleitamento materno, atuando de forma contínua desde o pré-natal até o período pós-parto. O enfermeiro, por estar diretamente inserido no cuidado, exerce papel essencial na realização de orientações, no acolhimento, no esclarecimento de dúvidas e

no apoio emocional às mulheres, contribuindo para o fortalecimento da autoconfiança materna e para a superação de dificuldades relacionadas à amamentação. Dessa forma, sua atuação qualificada favorece a adesão e a manutenção do aleitamento materno exclusivo, impactando positivamente os indicadores de saúde materno-infantil2. Objetivo: Investigar como a assistência de enfermagem contribui para o fortalecimento e continuidade do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida com a finalidade de analisar as contribuições da assistência de enfermagem para o incentivo, fortalecimento e continuidade aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida. A estratégia de busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO); mediante a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Aleitamento Materno”, “Assistência de Enfermagem”, “Promoção da Saúde” e “Saúde Materno-Infantil”, associados por meio do operador booleano AND. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos publicados no período de 2021 a 2025, disponíveis na íntegra, publicados no idioma português e que apresentassem consonância temática com o objeto investigado. Como critérios de exclusão, consideraram-se publicações duplicadas, resumos simples, editoriais, cartas ao editor, estudos incompletos e produções científicas que não atendessem aos objetivos delineados pela presente pesquisa. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, realizou-se a leitura exploratória, seletiva e analítica dos estudos selecionados, Inicialmente, foram identificados 10 estudos, dos quais 5 atenderam integralmente aos critérios de elegibilidade, com a finalidade de identificar evidências científicas relacionadas à atuação da enfermagem no processo de orientação, acolhimento, educação em saúde e suporte às nutrizes durante o período de aleitamento materno. Subsequentemente, os dados obtidos foram sistematizados, categorizados e interpretados por meio de análise descritiva, fundamentada nas evidências científicas disponíveis na literatura contemporânea, possibilitando a compreensão crítica acerca das práticas assistenciais de enfermagem voltadas à promoção, proteção e apoio ao AME. Resultados/Discussão: A análise dos estudos selecionados evidenciou que a assistência de enfermagem possui relevância significativa na promoção, proteção e manutenção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida da criança. As produções científicas analisadas demonstraram que a atuação do enfermeiro, iniciada ainda no pré-natal e mantida durante o puerpério, favorece o desenvolvimento de práticas educativas voltadas à

orientação das gestantes e puérperas acerca dos benefícios do aleitamento materno, da técnica correta de amamentação e da prevenção de intercorrências relacionadas ao processo de lactação. Nesse contexto, o acolhimento e a escuta qualificada mostraram-se essenciais para o fortalecimento da autoconfiança materna e para a redução de sentimentos de insegurança e ansiedade frequentemente associados à amamentação[3]. Os resultados também apontaram que fatores socioeconômicos, culturais e emocionais influenciam diretamente na adesão e permanência do AME. Observou-se associação positiva entre a presença de rede de apoio familiar e maiores índices de manutenção da amamentação, especialmente quando há participação ativa do companheiro e incentivo familiar. Em contrapartida, o retorno precoce às atividades laborais, a insuficiência de apoio social e a permanência de crenças culturais desfavoráveis ao aleitamento materno que constituem fatores que contribuem para o desmame precoce4. Diante dessas fragilidades, os estudos evidenciaram que a atuação da enfermagem em todos os níveis de assistência torna-se fundamental para o desenvolvimento de estratégias de suporte contínuo às nutrizes, promovendo acompanhamento individualizado e fortalecimento do vínculo entre profissional e paciente. Diante das fragilidades identificadas, a literatura analisada ressaltou que a capacitação permanente dos profissionais de enfermagem representa um elemento indispensável para a efetividade das ações de incentivo ao AME, uma vez que profissionais qualificados apresentam maior segurança na identificação precoce de dificuldades relacionadas à amamentação e na realização de intervenções adequadas5. Nesse sentido, estratégias como grupos educativos, visitas domiciliares e consultas de puericultura foram descritas como instrumentos relevantes para o fortalecimento das práticas de promoção à saúde materno-infantil, favorecendo maior adesão das puérperas ao aleitamento materno exclusivo. Entretanto, os estudos também evidenciaram limitações relacionadas à sobrecarga dos serviços de saúde, à insuficiência de treinamentos específicos e às dificuldades estruturais presentes na assistência, fatores que podem comprometer a qualidade do cuidado ofertado[2]. Dessa forma, torna-se necessário o fortalecimento das políticas públicas e das ações de educação permanente em saúde, visando qualificar a assistência de enfermagem e ampliar os índices de aleitamento materno exclusivo[2];5. Conclusão: A revisão integrativa demonstrou que a assistência de enfermagem na promoção do aleitamento materno exclusivo possui grande relevância para a saúde materno-infantil, ao possibilitar o desenvolvimento de ações educativas, acolhimento e suporte às puérperas durante o período gestacional

e pós-parto. A análise da literatura destacou que o enfermeiro exerce papel fundamental na orientação das mães quanto às técnicas corretas de amamentação, prevenção de dificuldades e incentivo à manutenção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do bebê. Dessa forma, a atuação humanizada e qualificada da enfermagem contribui significativamente para a promoção da saúde, fortalecimento do vínculo entre mãe e filho, prevenção de doenças e redução da morbimortalidade infantil. Descritores: Aleitamento Materno, Assistência de Enfermagem, Promoção da Saúde, Saúde Materno-Infantil.

Referências:

1. Dantas KSB. A atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo na Atenção Básica. Res Soc Dev. 2024;13(6):e3613646022. Doi:10.33448/rsd-v13i6.46022.

2. von Seehausen MP, Oliveira MIC, Leal MC, Domingues RMSM, Boccolini CS. Baby-Friendly Hospital Initiative and exclusive breastfeeding during hospital stay. Rev Saude Publica. 2023;57:28. Doi:10.11606/s1518-8787.202305700428.

3. Christoffel MM, Gomes ALM, Julio CLA, Barros JF, Rodrigues EC, Góes FGB, et al. Exclusive breastfeeding and professionals from the family health strategy. Rev Bras Enferm. 2022;75(3):e20200545. Doi:10.1590/0034-7167-20200545.

4. Faria ER, Silva DDF, Passberg LZ. Fatores relacionados ao aleitamento materno exclusivo no contexto da Atenção Primária à Saúde. CoDAS. 2023;35(5):e20210163. Doi:10.1590/2317-1782/20232021163pt.

5. Silva RB, Silva MKS, Andrade JX. O papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno: incentivo, adesão e desafios para a saúde materno-infantil. Saude Colet. 2026;17(104):19204-19223. Doi:10.36489/saudecoletiva.2026v17i104p19204-19223.

Palavras-chave: aleitamento materno; assistência de enfermagem; promoção da saúde; saúde materno-infantil.